

Excelência em logística

EVANDRO MILET

No Espírito Santo se pratica logística de primeiro mundo, mas a formação de pessoal e a geração de tecnologia no setor estão furos abaixo, além dos problemas com gargalos conhecidos como a dragagem e o acesso ao Porto de Vitória. A Aracruz e a CST desenvolveram soluções de transporte de eucalipto e bobinas de aço utilizando barcaças no que pode ser uma revolução na cabotagem brasileira. A Vale bate recordes na ferrovia Vitória-Minas ampliando a exportação de containers pelo TVV e chegando a 13% da exportação de soja brasileira por Tubarão, além de abastecer meio mundo com pelotas de minério, mas mantém sua inteligência em logística em Belo Horizonte e São Paulo. Pelas Ead's passa grande parte das importações brasileiras de equipamentos eletrônicos e de telefonia e a presença crescente da Petrobrás e outras petroleiras ampliará bastante a demanda pela logística no Estado. O Espírito Santo tem o maior complexo portuário do hemisfério sul, porém as referências acadêmicas para logística continuam sendo IME, USP, Coppead e nada da UFES ou outra universidade privada capixaba que, embora tenham cursos na área não têm reconhecimento como centros nacionais de excelência. Boa parte da competência em logística deve-se ao Fundap que alavancou o movimento dos nossos portos, porém a sua extinção, no bojo da reforma tributária, pode deixar um vazio irrecuperável. Para consolidar um verdadeiro pólo de logística é fundamen-

tal transformar o Estado em formador de pessoal de competência na área e criar um núcleo de desenvolvimento de tecnologia. Problemas tecnológicos e de gestão em logística permanecem sem solução como os imensos blocos de granito amarrados com ridículas cordinhas transitando pelas estradas, o transporte, a armazenagem e a articulação eficiente para a exportação do mamão papaya pelo porto de Vitória ou a dificuldade para a emissão de laudos técnicos. O Espírito Santo poderia organizar a sua efetiva competência na execução de logística e se transformar em um centro de excelência em todos os sentidos se juntar as forças das grandes empresas industriais, das fundapeanas e toda a rede de comércio exterior, das empresas de transporte e distribuição, do Sebrae, Senai, Bândes e dos governos estadual e municipais para criar um centro tecnológico em logística, inicialmente semelhante aos setoriais Cetemag, Cetecon, Cdmecc e Cetcaf, que cumprem bem o seu papel de articuladores técnicos e de negócios e que poderia se ex-

pandir para ser capaz de captar recursos e executar atividades em gestão e tecnologia, copiando o sucesso de centros setoriais de outros estados. Grandes empresas capixabas costumam contratar consultorias de alto nível em logística nos grandes centros ou no exterior sem que esse conhecimento permaneça por aqui.

Problemas tecnológicos e de gestão em logística permanecem sem solução

EVANDRO MILET é presidente da CDV - Companhia de Desenvolvimento de Vitória